



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

IDENTIDADE NACIONAL E REPRESENTAÇÕES DO PASSADO NA OBRA DE SEBASTIAN BARRY

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

LAEBER; Maria Clara de Araujo¹

RESUMO

Código do projeto: PVH 1663-2020 Introdução: A partir das leituras das duas mais recentes obras de Barry, *Days Without End* (2016) e *A Thousand Moons* (2020), é possível realizar uma correlação entre a memória na construção das identidades individuais e história. Personagens como Thomas, o narrador-personagem das obras, exemplificam um tipo de história marginalizada e invisível nas narrativas oficiais. A história se passa durante a época da Grande Fome que assolou a Irlanda. No livro, Thomas foi uma vítima que saiu de seu país natal em busca do mínimo de uma qualidade de vida, que ao seu ver sua nação não podia oferecer. Como minoria, excluído e esquecido, lutou contra indígenas americanos que tinham o mesmo nível de representatividade que ele no seu exílio, ou seja, nenhuma. Sobre a época da Grande Fome, poucos são os registros, o que dificulta para marcar a memória coletiva e o sentimento de pertencimento (*Irishness*) àqueles que como Thomas viveram, ou sofreram, as consequências daquela época. Objetivos: Correlacionar a literatura ficcional criada por Sebastian Barry aos eventos históricos acontecidos na Irlanda; Investigar a relação entre memória coletiva e sentimento de pertencimento irlandês Métodos: Optou-se pela leitura e pesquisa bibliográfica com leitura anotada, primeiramente obras e artigos científicos, como também vídeos do autor disponíveis online. Assistiu-se palestras sediadas pela Associação Brasileira de Estudos Irlandeses, vide ABEI. E para adquirir uma compreensão de elementos narrativos, o "Dicionário da teoria narrativa". Ademais analisou-se as obras *Days Without End* (2016) e *A Thousand Moons* (2020), de Sebastian Barry, com resumos dos capítulos, pontuando o que ocorre, temas, ambientação, personagens, linguagem e os itens mais marcantes da ficção. Resultado e discussões: A partir da análise de conteúdo chegou-se a conclusão que para a criação de uma memória coletiva pertinente e contínua se faz necessário o acesso às histórias comuns e individuais, o que atinge além das narrativas oficiais. Através da ficção de Sebastian Barry tornou-se possível uma ressignificação da história irlandesa pois

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, laebermariaclara@ufrjr.br

exibe relatos e contos que fogem aos padrões esperados da sociedade irlandesa, sendo eles religião, Estado e família (ABRANTES, Elisa Lima. 2014). O trabalho de Barry retomou e preencheu esses hiatos da cronologia irlandesa. Nesse caso, na carência de representatividade do irlandês exilado e a falta de patriotismo, resultado da omissão do país em relação aos seus cidadãos, o autor efetuou o estabelecimento desses casos na memória do país. Faz-se assim, eternizada pela literatura ficcional, as particularidades de memória e exílio irlandês que até então eram escassas das narrativas oficiais. Conclusão: Pode-se considerar por meio do desenvolvimento do presente trabalho a indispensabilidade dos estudos aprofundado de outras perspectivas, no que tange a representatividade das identidades individuais, a fim de que se mostre possível complementar a memória coletiva irlandesa e tornar possível o sentimento de pertencimento (Irishness). Logo, mostra-se imprescindível a continuação e insistência de pesquisadores à interpretarem e propagaram as singularidades da Irlanda por meio de sua literatura, haja vista que por muitos anos o país não dispunha de total liberdade para contá-la (HOWE, Stephen. 2000).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade, memória coletiva, exílio